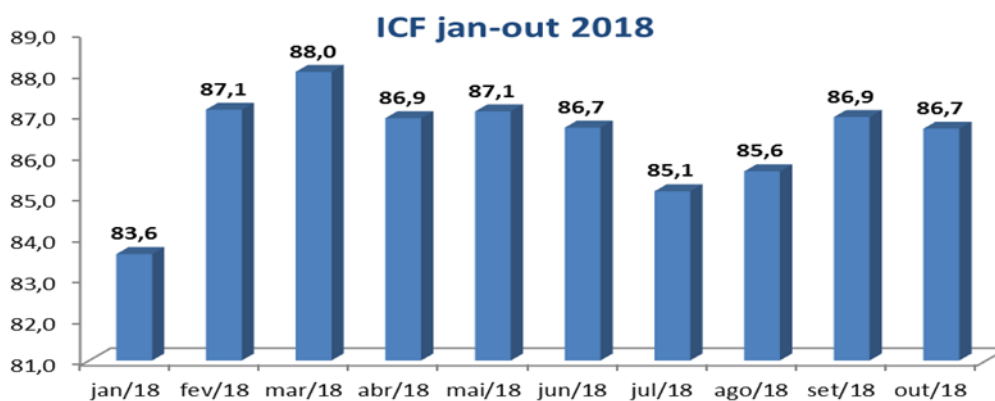


Intenção de consumo das famílias cai em outubro, revertendo tendência de alta

A intenção de consumo das famílias em outubro caiu 0,3% depois de duas altas consecutivas, posicionando o indicador no mesmo nível de junho (86,7 pontos).

Em 2018, as famílias têm se mostrado reticentes com relação às intenções de consumo. Influenciam as decisões a lenta recuperação do mercado de trabalho, o comportamento dos juros, o elevado endividamento, a alta do dólar, os reajustes das tarifas e, principalmente, a indefinição quanto ao rumo da economia em 2019. Portanto, 2018 tem se caracterizado pela volatilidade do consumo em decorrência da conjuntura.

Em outubro, a trajetória da intenção de consumo das famílias não se confirmou, após duas altas em agosto (+0,6%) e setembro (+1,5%).



A pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revelou que, dos sete componentes ICF, quatro subindicadores apresentaram-negativos, com destaque para Momento para Duráveis (-3,3%) e Perspectiva de Consumo (-1,2%). Renda Atual (+1,0%) foi subindicador que mais subiu, enquanto Nível de Consumo Atual (+0,3%) e Emprego Atual (+0,1%) cresceram moderadamente.

Indicador	out/18	Variação Mensal	Variação Anual
Emprego Atual	113,4	+0,1%	+5,6%
Perspectiva Profissional	100,9	-0,1%	+8,3%
Renda Atual	102,8	+1,0%	+12,6%
Compra a Prazo	79,1	-0,3%	+10,3%
Nível de Consumo Atual	67,8	+0,3%	+24,4%
Perspectiva de Consumo	84,1	-1,2%	+15,0%
Momento para Duráveis	58,3	-3,3%	+8,5%
ICF	86,7	-0,3%	+11,3%

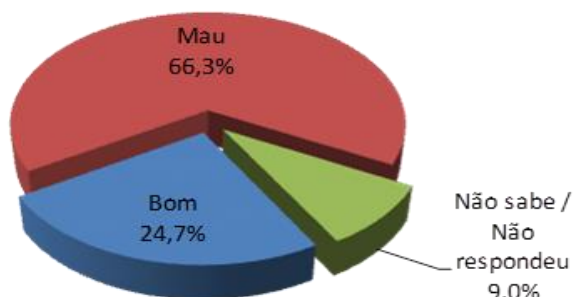
do
se
o

Na comparação com outubro do ano passado, a percepção das famílias quanto às intenções de compra cresceu 11,3%; sinal de que atualmente a distribuição de recursos dentro do orçamento pode estar melhor, apesar da insatisfação. Destacaram-se na comparação anual Nível de Consumo Atual (+24,4%), Perspectiva de Consumo (15,0%) e Renda Atual (12,6%).

Condições de Consumo

A queda de 3,3% do subindicador Momento para Duráveis refletiu a cautela das famílias para com a aquisição de produtos duráveis. Para a retração deve ter pesado o elevado nível de endividamento. Mesmo assim, em relação ao ano passado as famílias

demonstraram estar com maiores intenções. Em outubro de 2017, cerca de 23,2% das famílias consideravam o momento favorável, enquanto 69,9% revelaram que o momento era ruim.



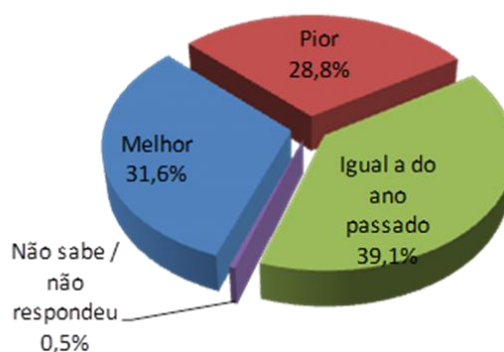
Nessas condições, Compra a Prazo também caiu (-0,3%), porém com menor intensidade. Apesar da volatilidade, este subíndice cresceu 5,6% entre janeiro e outubro de 2018.

O subindicador Nível de Consumo Atual subiu +0,3%, indicando que as famílias perceberam melhora no padrão de compras em relação a setembro. Apesar da volatilidade das intenções de consumo, este subíndice (67,8 pontos) tem crescido gradualmente, com maior ênfase em 2018. É o maior patamar desde junho de 2015 (70,3 pontos). Em relação a outubro de 2017, é o subindicador do ICF que apresentou maior taxa de incremento (+24,4%).

Mercado de Trabalho

A elevação do subíndice Renda Atual (+1,0%) pode ter sido influenciada pelo impacto da liberação dos recursos do PIS/Pasep. Também se pode considerar que a renda tenha crescido em virtude de ganhos adicionais decorrentes de trabalhos extras, como meios para aumentar o orçamento.

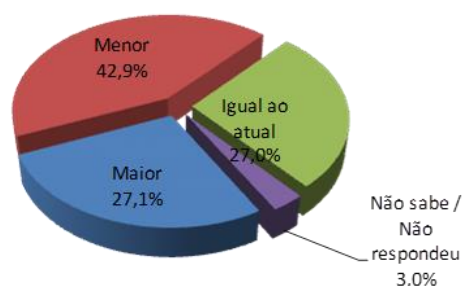
Nesse contexto, a compreensão de que a renda melhorou coube a 31,6% das famílias, enquanto piorou para 28,8%. A compreensão sobre a capacidade de compra há um ano era menos otimista. Em outubro de 2017, cerca de 27,3% das famílias reconheciam que a renda havia aumentado; e para a maioria a renda havia diminuído (36,0%).



A sensação quanto à segurança no emprego manteve-se praticamente estável (+0,1%) em relação a setembro. Dos sete subíndices do ICF, Emprego Atual e Perspectiva Profissional são os únicos acima da zona de 100 pontos. Em outubro, o Emprego Atual (com 113,4 pontos) ficou praticamente no mesmo estágio de março deste ano (113,5 pontos).

Perspectivas de Consumo e Profissional

Embora o indicador Perspectiva de Consumo tenha caído 1,2% em outubro e apresentado alta de +15,0% na comparação anual, as famílias intuíram estar numa situação melhor do que há um ano. As perspectivas de consumo são maiores para 27,1%, ao passo que eram maiores para 24,3% das famílias em outubro de 2017.



A ligeira queda do subíndice Perspectiva Profissional (-0,1%) espelhou o comportamento da economia brasileira, na medida em que mostrou o entendimento de que são praticamente estáveis as possibilidades de melhorias profissionais pelos próximos seis meses. Contudo, o indicador mostrou-se positivo para 44,8% das famílias; enquanto em outubro do ano passado 41,3% consideravam as perspectivas melhores.

Conclusões

A tendência deverá ser que até dezembro o ICF continue apresentando volatilidade, reflexo da reticência das famílias quanto à intenção de gastos. Mesmo assim, dá sinais de recuperação. Apesar da queda de outubro (-0,3%), o ICF cresceu 6,1% nos dez primeiros meses deste ano. No mesmo período do ano passado, a alta foi bem menor, de 2,2%.

No contexto da lenta recuperação das atividades econômicas, a CNC revisou sua projeção para o volume de vendas do comércio, em 2018, de +4,3% para +4,5% - a primeira alta desde maio deste ano. Contribuíram para a estimativa o desempenho da economia (+1,4%), cujo PIB poderá crescer acima do ano passado (+1,0%); a geração de empregos; o crescimento da renda; o menor patamar de juros médios desde dezembro de 2014; além dos recursos do PIS/Pasep; o endividamento e a relativa estabilidade cambial e dos preços.

Metodologia

Sobre a Intenção de Consumo das Famílias:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente que tem como objetivo antecipar o potencial das vendas do comércio. O indicador tem capacidade de medir, com alta precisão, a avaliação que os consumidores fazem dos aspectos importantes da condição de vida de suas famílias, tais como capacidade de consumo atual e de curto prazo, nível de renda doméstico, condições de crédito, segurança no emprego e qualidade de consumo presente e futuro.

Os resultados da ICF podem ser avaliados sob dois ângulos. O primeiro é o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, por meio de sua dimensão, já que o índice abaixo de 100 pontos indica uma percepção de insatisfação, enquanto o acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica o grau de satisfação em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo. O segundo ângulo é o da tendência desse grau de satisfação e insatisfação, por meio das variações mensais da ICF total.

A pesquisa é composta por sete itens. Quatro deles – Emprego Atual, Renda Atual, Compra a Prazo e Nível de Consumo Atual – comparam a expectativa do consumidor em relação a igual período do ano anterior. Os demais itens referem-se a perspectivas de melhoria profissional para os seis meses seguintes, expectativas de consumo para os três meses seguintes e avaliação do momento atual quanto à aquisição de bens duráveis.

Para o comércio, a ICF cumpre um papel altamente relevante, ao fundir as percepções pessoal e familiar, capturando informações em todas as unidades da Federação. Tais informações são obtidas com base em 18 mil questionários, analisados mensalmente. Outro fator que destaca a ICF ante outros indicadores antecedentes baseados na percepção do consumidor é o seu caráter de curto prazo. As avaliações do consumidor em relação ao futuro são tomadas em um horizonte que varia de três a seis meses.

